

O ELECTRICO

Diario-manual que são todos os annos

Composição, stercotypação e impressão -- Typ. O Futuro, Ca. Tello de Vide

33 de FEVEREIRO do anno que está passando

TELEPHONE N.º 9999999999
FÓRA NADA

EXPEDIENTE

O ELECTRICO, brevemente, distribuirá a todos os redactores, correspondentes e «agentes», bilhetes de «sanidade».

Ficam, portanto, prevenidos, desde já, os nossos estimaveis collaboradores, de tão acertada medida de sanidade, producto da nossa intelligencia.

APRESENTO-ME OU... NÃO?...

Depois dos cumprimentos da praxe o costume é dar a direita aos collegas cá da «impransa». Pois com-nosco succede o contrario! Despidos, nós, de todas essas etiquetas, vamos-lhes para cima com vento fresco e á hespanhola, como se estivessemos em Valencia de Alcantara. Aos nossos collegas d'alem, em conversação franca e sincera, sem preambulos de luz electrica, nem «quantos» de nascimento, porque as trayas são «escasas» e os accidentes illuminarios são «poucos» (alem de todos pretenherem um candieirozinho para sua segurança) podemos dizer que a nossa apresentação é dada com seguros fins. Não ha transições, podemos-lhes affiancar de antemão! O nosso programma é hel! O ELECTRICO que hoje se apresenta ao publico de *Carreira de Cima* (e talvez outros remotaes barbes de valiosos collaboradores) não é pretencioso, não aspira arruças, (senão as do tempo proprio) mas propheta os grandes acontecimentos da galhoieira temporada «entradesca».

O entrudo, mais vulgarmente classificado carnaval, éa occasião propicia aos acontecimentos brincalhões. Perde-se, n'elle, tudo quanto seja sentimento e devoção, e esta todos que a tem e nunca pensam esquecer a andam aos trambalhões em 3.ª feira Gorda barafustando pelas adegas, salões, e «cotés», aonde a poderiam ter deixado, por lapso, a não ser que alguma das algibeiras, pelo menos a do collete a pedesse comportar commodamente e á altura das suas vultadas exigencias, como devoção, que é!

ALA DOS NOVOS

CARNAVAL

Pois é verdade, ó carissimo leitor, cá estamos agora na estacada para te contar um caso todo ratão que se deu ha tempo.

Tens muito desejo de o saber?

Se não fosse porque não te contava... Vá lá, ó melhor dizer-t'o, não te parece?

Mas a ponna não presta para te escrever com exactidão a maneira porque se deu. Em todo o caso lá vai.

Havia uma vez, quando as gellinhas tinham dentes, 2 raparigas novas que tinham apenas, uma p'ra shi uns... 70 annos é a outra mais velha, um pouco-chinho, 81.

Estavam, pois, como vés, na primavera da vida. Eram tão moças que até conheciam pelos dentes se as

LIQUIDAÇÃO

Faz-se leilão n'uma das lojas da Carreira de Cima, por ter de se ausentar o seu proprietario, em consequencia da falta de saude de todos os moveis.

Azeite, sabão, vinagre, velas e outros legumes.

Navalhas de barbear pequenas grandes. Mesas para comer velhas de pinho. Mantas para senhoras quadras. Chapéus para cavalheiros de palha. Camas para familias de quatro pés.

Carta a um amigo ausente.

Meu velho:

Pedes-me noticias d'esta terra de cardadores, e eu, verdadeiramente, não sei que possa dizer-te de importante. Tu mesmo sabes coisas de vulto, passadas em tempo, como a tragedia da «bóta» que foi uma grande atrapalhção em que se viu o nosso Zé Bêllo. Tambem assisto ao debute do Zé Dionysio na «Fidalga de Arrouches», e por isso não te admirará o brilhantismo com que aquella gentilissima actriz tem continuado a sua carreira dramatica.

Modernamente que tu não saibas temos a nomeação do Ventura para chronista mór da Pitaranha, lugar a que chegou devido ao seu notavel trabalho sobre a «Passarinha», que lhe valeu uma traducção com o titulo de «Matar Dolorosa».

O Alvarrão, como as cousas lhe correm de mal a peor não faz mais que chorar.

Pobre rapaz.

Para fadar, participo-te que o Alberto Rollo abriu loja na Carreira de Cima, onde deita gatos em pratos bacias e alguidares.

Até breve.

Teu amigo de Peniche,
Barnabé Feijoca.

Já foram escolhidos os figurinos para os fardamentos dos coveiro e jardineiro, os quaes em breve terão o seu epilogo. E' bem cabido.

gallinhas eram novas ou velhas. Isto que eu digo é uma pura menti... ou verdade quero dizer.

Eram raparigas formosas e bellas como bellas e formosas são as lindas madrugadas dos dias carrancudos de um inverno impertinente.

Ora launginem. A mais nova tinha o nariz de tal maneira adunco que parecia querer beijar (que beijo tão casto!) a ponta do queixo inferior recurvado para cima, a testa era engelhada como uma cortiça negra e velha, os olhos vivos como os de um burro lazarento e na boquinha então nem se falla. Nunca viste um cágado, ó amigo leitor? Pois a abertura da frente d'este bonito animal era mesmo a sua bocca e a lingua parecia a cabeça do cágado quando timidamente a deitava de fóra; as faces eram encarquilhadas e o cabelo de bruxa, as mãos duas palmatorias tendo nas extremidades 5 cravelhas de viola e os pésinhos dois tanganhos oufiados em dois alcafruzes.

Se esta era tão bonita, a outra, apesar de haver, entre elles um perfeito contraste, não o era menos.

Era tão alta, tão alta... que não tinha talvez me-

FAZEM ANOS?

Entre janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro devem fazer annos os nossos estimaveis leitores pelo que, desde já, os felicitamos.

Batam a outra porta . . .

Tiveram a gentileza de nos convidar para escrevermos um artigo qualquer para O ELECTRICO.

Que lembrança!

Ficámos devéras atrapalhados com o negocio.

Nós a escrevermos artigos para jornaes. Haviamos de fazer a fresca.

Sentimos mesmo desejo de dizer aos senhores «electricistas» que tractem de bater a outra porta porque aqui não ha cova que deite coelho. E, francamente, não ha. Somos leigos na materia.

O ELECTRICO, se chama o jornal. Que raio de nome!

Cheira-nos mesmo a luz electrica, e isto faz-nos lembrar aquella celebre partida dos nossos vizinhos lagoas d'alem-serra, quando nos quizeram impingir uma amostra da luz que elles lá têm e que ainda não ha muitos dias teve a lembrança de lhes deixar a cidade completamente a volta em trevas.

Por isso elles nos queriam impingir a amostra! Coitados . . .

Estavamos servidos, não ha duvida!!!

E já que fallamos de luz, bom será que digamos alguma coisa sobre esses lamparinas que por ahi ha nas esquinas das casas. Uua belleza!

Que bellissima luz!

E então em lindas noites de luar? Parece mesmo que é de dia. Isso é que é a pura verdade nua e crua.

A iluminação das nossas tristes lamparinas, n'essas noites, confundi-se com a da lua; parece de arcos voltaicos.

N'outras noites em que o luar prima pela ausencia, isso então é . . . sabem o quê? E' . . . é . . . é mesmo um céu ab rto. (Custou, mas sahio, sem ser como o de Bocage). Que bella iluminação.

E' de tão bom effeito que até se pôde muitissimo bem, n'essas noites, apalpar á vontade as costas dos incertos transeuntes e «avaliar a qualidade da fazenda», como dizia o mestre Gregorio Calçado, sapateiro fallador da comedia.

«A muita luz faz mal», disse alguém; e é verdade.

Para confirmação do que dizemos basta contarmos o seguinte caso que se passou connosco:

tro e meio de altura. Ose grande mulber, não é verdade? Era uma mulher bastante esbelta. O corpo parecia um mandongo, os pesinhos, patas de boi e as mãos eram muito rechonchudas. A cara, então, dá-lhe gaita; cara larga e nariz comprido. . . mas nariz arrebitado que parecia querer furar-lhe a testa, alta e ruguenta, e cara de lua cheia; olhos vivos, pequeninos e encovados, voz grossa e dois papos no pescoço.

Quando atava o lenço á barba parecia uma doninha.

Já vêis ó leitor que eram duas mulheres divinas. Bem podiam vir a D. Ignez de Castro de D. Pedro, a Marília de Gonzaga, a Laura de Petrarca, e a Beatriz de Bernardim Rib-iro que não eram nada ao pé d'ellas.

Era de um homem perder a cabeça por tão gentis estafarmos.

Foi, por isso, que um rapaz novo, elegante, de olhar perspicaz, tendo sempre nos labios um sorriso de affabilidade e ás vezes de ironia disfarçada, esbelto e sympathico não pôde resistir a uma paixão cega que lhe dava motivo de escarnecer d'ellas com requestações.

N'uma noite em que o luar nos tinha feito a pirraça de não apparecer (porque não podia iamos nós para casa muito descuidados, longe de pensarmos nas desgraças d'esto valle de lagrimas, quando, de repente, olhando para uma das nossas lamparinas, de tal modo nos feriu a retina (visto que a muita luz faz mal, como alguém disse) que não demos por um cãosinho que estava deitado no meio da rua; de tal fórma o tratámos que o «bicharoco» se nos agarrou logo ás canellas, querendo tambem avaliar a qualidade da fazenda dos fandilhos das calças.

Ora vejam que brincadeira!

Podéra! Se nós tinhamos pisado o rabo do animalinho que dormia. . . Ora ponham-se os leitores no logar do cão e digam se fariam o contrario do que elle fez se alguém tivesse a «amabilidade» de o ir arrançar nos braços de Morpheu, como nós fomos.

Mas não tivemos culpa; foi a muita luz da lamparina que nos fez mal.

Tambem a muita luz fez o seus effeitos desastrosos nas noites de musica no Parque; chega-se mesmo a não conhecer as queridas Julietas que tão amaveis se nos mostram . . .

Que desespero então!

Mas a que proposito veio tudo isto? Ah! Foi por causa do nome do ELECTRICO.

Olhem, senhores «electricistas», nós «electricidades» e mais leis de contacto não percebemos nem patavina e por isso a respeito do artigo para o ELECTRICO pôdem bater as azas e ir a outra porta, porque nós não temos nem fio, nem pilhas, nem cavião das ratortas, nem algum d'esses petrechos que se requerem para tues experiencias. . . electricas.

Batam a outra porta . . .

12-2-908

Para as nossas incorrecções

.....?))) — . . .

nhi ficam as differentes figuras. Queira o leitor distribui-las por onde ache convenientes.

Ultima hora

LAVARRABOS, 33 ás 14 h. e 37 s. da m.

Acaba de fallecer o princez Milhafre. Motivou o desenlace duas lôstra que se lhe atravessaram no gasganoto.

Quando o rapaz passou por a rua em que moravam, conheceu que tinham ficado nas argolinhas. Inquiriu qual o seu estado e soube que eram solteiras e tinham «bagalhoça». Queria ver se escorrehava as massas ás duas. Mas, pensava elle, como faze-lo se ellas são irmãs e podem, talvez, manifestar uma á outra os segredos do coração?

Em todo o caso o nosso ferçola não desanimou e deitou mãos á obra. Passou por ali muitas vezes e conheceu o estado psychologico das duas parteras.

Ora o diabo—dizia elle—queria ver se fallava a cada uma de per si para saelhor as illudir e vejo que não posso.

Uma vez passou por ali escismando muito n'isto e estava a mais nova á janella. Olhou de soslaio e pareceu-lhe ter visto lá uma abóbora. Olhou depois com mais attenção e viu a Eusebia a fazer gestos encantadores de espantar. Parou debaixo da janella e dirigiu-lhe palavras enternecedoras a que ella respondia com requêbros de voz tão maviosa que supplantava o guincho do porco. Disse-lhe elle que era ella, e só ella, a

Bailes

Entre outros haverá um no Castello e será abrihantado pela troupe HARPA e DANSA.

Segundo o programma elaborado, e que, nada deixa a desejar, haverá premios aos melhores mascarados, assim como aos melhores cancanistas.

Para premios reserva a commissão o que ha de melhor em artigos para brindes.

O presidente da commissão o nosso amigo e sympathico PIMPOLHO (vulgo o Barbetas), que é dotado de bom gosto, teve a lembrança de escrever á fabrica de Sacavem pedindo ao seu dirigente amostras dos diferentes padrões e fórmas de vasos que aquella casa manipula. O solícito director d'aquella casa foi prompto em responder e os vasos estão já em deposito no deposito do trapo. . . is é casa de verdadeiro conforto para tal género de contemplação.

Agora, segundo informação fidedigna, os vasos serão cheios de goibada de Coimbra (uma coisa assim escura) para os premiados lambem os beiços e em 4.ª feira de Cinza d'r-lhe-hão outro destino — debaixo dos respectivos leitões, como chavenas nocturnas, que são!

Participamos a todos os marvanenses e até castellovidenses, que nos dias 1 e 3 de março, domingo Gordo e terça-feira de Entrudo, ha importantes bailes de mascarar na Escusa, no salão do costume, ha pouco reparado pela commissão respectiva que continua a ser composta pelos srs. Mannel Calhó, Joaquim Finita, João Loureço, Manuel Cártes e Domingos Lopes. Esta commissão foi a Lisboa contractar um maestro para tocar o piano monstro que alugaram ao milanês Antonio Zorbordi, producto exclusivo da sua . . . invenção, a que elle deu o nome de — Auto-Electro-Polyphono — . . . Também tem realço com 80 000 peças, e mede exteriormente 18 metros de comprimento, 4 de largura e 3,50 de alto; pesa 30.000 kilogrammas e precisa dois vagons de mercadorias ligado, para ser transportado. Quando o tocador está cançado pôde este executar 750 peças diferentes.

E' director dos bailes o sr. Egidio Madeira.

Os licors e vinhos generosos são fornecidos pelo commerciante Costa. Aluga dominós de castellets o commerciante Antonio Chico. Os doces são fornecidos pela confeitaria Balthazar, de Lisboa. O director da corrida digo dos bailes, tem convidado os melhores pequenas do concelho de M. rvão, não lhe esquecendo as lindas camponezas dos Alvarrões, Revelladas, Carvalhal, Pisão Novo e Gallogos.

estrella propicia da sua vida, a alegria da sua alma e que lhe consagrava tanto amor que só des-jaria morrer se lhe não correspondesse.

N'esta altura o estaférmo por excellencia, com o contentamento que a dominava, habou-se deixando cahir nos olhos do cavalheiro, uma medalha deslumbrante que o ia cegando.

Elle, porém, disfarçando a coisa tirou o lenço da algibeira como que para se assoar e começou á impingir tretas e carapetões á sua «apaixonada».

Por seu turno, esta ficou tão cheia de amor proprio que pediu ao seu amado que nada revelasse á sua mana porque era muita enre-ladoira (ha muito d'isto n'esta villa) e podia perturbar com questões mesquinhas a sua felicidade.

Estás a ver, o nosso patusco achou tudo maravilhoso e até metten mais algumas cunhas para que assim succedess.

Despediram-se com muitos salamaqueos e ceremonias, ficando ella a phantasiar sonhos dourados e elle a matutar no meio mais effcaz de conseguir o seu fim.

Dizem-uos que não fica um rapaz em Castello de Vide. Os bailes ficarão desertos n'essas duas noites. O Baliz com certeza não falta, porque tem uma boa pequena lá para os Alvarrões, e com a tal coisa com que compram os melões.

Vá a aproveitar rapazes, pois é o vosso tempo! e cantae pelo caminho o seguinte quadra:

Encontrei o sol de noite
Na rua do Volt'Atraz,
Quando o sol anda de noite,
Que fará quem é rapaz!

KODAK



Olhae a beldade
Que a todos sorri;
Olhando p'ra todos
Sorri-se p'ra si.

Nem alta nem baixa
E gorda não é;
Tem olhos azues,
Olhos de má fé . .

Que graça de linhas
Que olhar seductor . . .
Na cutis «rosada»
Que casto frescor . .

E' pena, coitada,
Ter tanta piedade . . .
A todos diz: «sim . . .»
Quem qu'rer-la não ha de? . .

Mas ella, tambem,
Com graça infinita,
As lindas missivas
Que algum «janotilla»

Se azeva a mandar-lhe,
São logo mudadas
Do seu querido «Album»
Em folhas douradas!

E que horas amenas
Se passam então,
Ao ler as palavras
D'algum paspalhão!

Tem graça indisivel
A tal seductora
Reunindo á belleza
Os dons de cantoral

A photographia
Stá pouco parçada;
Mas a «kodacada»
Que é muito conhecida

Não deixa, talvez,
De ficar zangada
Ho ser p'lo ELECTRICO
Tão atropelada! . . .

Mas basta por hoje,
E se se offender,
Diga alguma coisa
Que eu her-de apparecer . . .

Dias depois passou por uma rua e quando ia a de-clinar para uma esquina bate de chapa com a outra irmã. O acaso encarregou-se, pelo que parece, de realizar os desejos do cavalheiro que o leitor bém conhece sendo talvez capaz de dizer que não. Se não sabe tambem lh'o não digo; fica para quando as semanas tiverem novo dia.

Mas vamos ao caso.

O nosso rapaz cumprimentou-a com todas as deferencias e amabilidades, estimulando-lhe a vaidade da mulher bonita e ella respondia sempre com cara prasent ira semelhante á do chimpanzé. Bem apanhada!

O meço apurmando-se todo, como se sentisse por ella alguma paixão ingente fez-lhe uma declaração bombastica que a encheu de vento. Depois, ella, limpando os olhos marejados de lagrimas (pobre diabo, como se commovou tanto!) tomou um ar de gravidade que lhe dava a apparencia de espectro terrível, fez-lhe juramento do seu amor e pediu-lhe, encarecidamente, que nada do que havia dis'isso a sua irmã que era muito ciumenta e que podia, portanto, offuscar o bri-

Meu caro... pótamio:

Casmurro como tu, afferrei-me á ide'a de que a deliberação que tomaste de fazer sahir á luz um jornal proprio da epoca, nasceu apenas da boa vontade que tinhas de emprender a seringar-me, para baixares a minha conhecidissima prosa, em todo o mundo litterario, ao nivel das baboseiras que para ahi vaes publicar. D'ahi a tua caturrice em insistir até á ultima hora para eu vir honrar as columnas do semelhante papelucho.

Ora tu tinhas obrigação de não abusares da confiança que te dei, assim como tinhas o indeclinavel dever de conhecer a tua humilde posição social.

Vejo, porém, com pesar, que te cegou a ignorancia e para contêr-te a distancia respeitavel, obrigo-me a escrever-te esta, que publicarás se assim o entenderes.

Como desejo a todo o custo evitar explicações, que a der-t'as só serviriam para egualar-me a ti, ficas, des'le já, prevenido, que não te respondo e nem me incommo a absolutamente nada, tudo que de mim possas dizer, quer no proximo numero do ELECTRICO, quer em outro jornal!... E sabes porquê?

Porque não te ligo importancia!

Teu amigo que te deseja

Saude e .. bixas

PIMPOLHO

Participamos aos nossos leitores que a composição, strectypação, impressão e até mesmo o finissimo papel d'O ELECTRICO, foi tudo executado nas nossas «officina».

Morphen vai querellar da corneta do nocturno guardia, pois que já ha quem, para a não ouvir, se cubra com uma albarda! E' verdade que incommoda a gente! a tocar, sempre, sempre, sempre!!!

O director do ELECTRICO foi mimoseado com o appellido de hipopotamo!!!

Que desastrada classificação!!! Isto vai muito além de carnavalesco!!!

O referido director é apenas um esqui leto mas, um esqueleto são, como se vê; e por isso repelle esse appellido.

lho da estrella da felicidade que havia de banhar de luz clarissima as suas almas enamoradas.

Separaram-se e decorreram muitos dias em que elle passava pela rua em que moravam e viu as duas beldades debruçando-se da janela para melhor lhe mostrarem os carões.

Em certo dia o sympathico requestador combinou com cada uma de per si, ir visita-l'as á mesma hora com o fim de resolver as altas questões pendentes de qualquer modo, ou para lhes apanhar os «bagos», ou para se rir pelo menos um bocinho, observando de perto os dois phenomenos da natureza. A' hora marcada o nosso valente foi, pois, fallar-lhes. Bateu á porte e foi recebido com todas as demonstrações de agrado e contentamento.

Cada uma o queria para si e puxavam pelo homem como se fosse um bonco. Elle viu-se n'uma fona. Se uma lhe dizia uma cousa, a outra, julgando que elle era muito seu, disse-lhe logo outra, dando-lhea entender os negocios da casa. E, assim, cada uma julgando-se a eleita do coração do seu «Dulcinéo» se en-

Meu novato amigo:

Vou dar-te algumas novidades novas cá do sitio, que graças a Deus, ainda não está sitiado. Tem sempre cautella, porque o portador é o ELECTRICO; toca-lhe ao de leve para não quebrares algum cabo.

Deus nos livre!!!

Vamos ao que importe. Chegou hoje a esta villa o nosso amigo «Gordo» «alcaide Mór dos Cabeçudos». Vem, que has-de gostar do rapaz e de o ouvir: todo elle é synonymos na conversação!!!

O' grande cousa o viver nos grandes centros!

O que o levou a esta importante collocação foram os seus trabalhos litterarios!

Saibas que eu nunca invejo o bem estar do proximo, e tu, que és um bom, tambem vez as cousas por esse maravilhoso prisma.

Saibes que já ali arranjou uma cabaçudense? e com massa, que é a verdadeira mola real!

Queres ver uma trova popular que ella, de improviso, lhe dirigiu, quando se foi despedir:

«Meu amor não te vás hoje
Que amanhã tambem é dia,
Deixa-me gosar um momento
Tua doce companhia»—

Até breve.

Teu sempre

Tiburcio Pinadas

E' esperado, com musica e foguetes, na terça-feira (Gorda, n'esta «Cintra» o considerado, laureado, festejado e conhecidissimo escriptor, jornalista e dramaturgo o visconde de Pois Então que, por mais de uma vez tem firmado os seus erofitos no mando litterario.

E' do nosso dever cumprimentar este nosso illustre amigo que faz honra á imprensa theatral e que se tem distinguido em todos os seus trabalhos que são sobejamente conhecidos do publico e dos quaes mais uma vez destacamos a celebre revista.

Apontando pr'á agua!...



Colleccionae, leitores, colleccionae!...

Colleccionae 1000 d'estes nossos coupons e tereis direito a um bonito bis-póte da fabrica de Sicaem.

carregou de manifestar tudo que havia na casa e até onde tinham as chaves do cofre, onde este estava e a quantidade de dinheiro que possuíam. Punha-se uma deante da outra, depois começaram a discutir até que começou o barulho no tasco. Então é que foram ellas. Ora supponham estas duas donzellas á unha. Era de rir a bandeiras despregadas. Agarraram-se pelos cabellos com tanta força que uma desembarçando-se das mãos da outra foi bater uma forte cabeçada no nariz do D. Juan, fazendo-lhe soltar o sangue.

Então o pobre D. Juan como tivesse conhecido os cantos á casa foi lavar-se e aproveitou a occasião para procurar as chaves da «bagalhoça» e mudar de freguezia enquanto as duas nymphas se alcunhavam da maneira mais beixa e deprimente.

De subito occurre a ambas a recordação de terem visto a cara do seu «Dulcinéo» banhada em sangue, abraçam-se e vão procura-lo, dando pela falta do dinheiro que o sympathico moço fez substituir por um cartão onde se lia: CARNAVAL.